

***Sporothrix* VERSUS *Cryptococcus*: COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS CLÍNICOS EM FELINOS E HUMANOS**

Aline Ferreira do NASCIMENTO¹; Raissa Coutinho de LUCENA².

Palavras-chave: Doenças Fúngicas; Micoses Sistêmicas; Saúde Única; Zoonoses

O termo “zoonose” refere-se a doenças ou infecções que podem ser transmitidas de animais para humanos. A transmissão dessas doenças pode ocorrer de forma direta, por meio do contato com secreções como a saliva e o sangue de um animal infectado, ou indiretamente, através de vetores como pulgas, mosquitos ou carrapatos. Dentre essas zoonoses destacam-se a esporotricose e a criptococose, doenças micóticas, com ampla distribuição mundial, predominantes em locais com clima tropical e subtropical, que podem atingir a pele, a mucosa e os demais sistemas, como o respiratório e o nervoso. Esses fungos podem ser encontrados no solo, em vegetais ou em materiais orgânicos e podem acometer seres humanos e animais domésticos, a exemplo do cão e do gato. A esporotricose é causada por fungos do complexo *Sporothrix spp.*, enquanto a criptococose é causada por leveduras do gênero *Cryptococcus*, onde a transmissão costuma ser mais comum em gatos domésticos e menos frequente em humanos. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica comparando os aspectos clínicos das duas doenças em humanos e felinos. A infecção pelo fungo *Sporothrix* se dá, principalmente, por meio de lesões traumáticas na pele e mucosa, onde o fungo penetrará locais mais profundos do tecido epitelial assumindo a forma de levedura, dando início a formação de lesões ulcerativas. Em felinos, os sinais clínicos iniciam-se pouco tempo após a infecção, sendo as regiões nasais, orelhas, cabeça e patas as mais acometidas em virtude da facilidade do contato inicial após a inoculação fúngica. Dessa maneira, há um grande comprometimento do sistema respiratório, no qual observam-se quadros de espirros e dispnéia inspiratória que podem, por conseguinte, levar o animal ao emagrecimento e desidratação. Nos seres humanos, a doença manifesta-se através de lesões cutâneas e pode progredir para um acometimento mais sistêmico, como o comprometimento dos linfonodos e úlceras que não cicatrizam. Em contrapartida, na criptococose a infecção surge após a exposição e inalação das leveduras presentes no ambiente. Após a entrada desses agentes pelas vias respiratórias, o fungo coloniza a mucosa nasal e os pulmões, e, conseqüentemente por via hematógena ou linfática, pode se dissipar para outras partes mais vascularizadas do corpo, como os sistemas nervoso central, linfático e tecido cutâneo. Clinicamente, tanto humanos quanto gatos desenvolvem distúrbios respiratórios e cutâneos, como dispnéia, espirros, corrimento nasal, além de lesões ulcerativas na face e, em casos mais graves, pneumonia e alterações neurológicas, como convulsões, meningoencefalomielite e paresia. É importante ressaltar que, tanto em seres humanos quanto em gatos, as manifestações dessas doenças podem progredir de acordo com a localização das feridas e com comorbidades que favorecem quadros de imunossupressão, como gatos portadores de FIV e FeLV e humanos diabéticos e HIV soropositivos. Com isso, em uma análise comparativa entre os aspectos clínicos das infecções, fica evidente que, apesar de serem causadas por fungos e acometerem primariamente os sistemas respiratório e tegumentar, podem se manifestar de diferentes formas e se disseminar em diferentes sistemas conforme o local da lesão e a imunidade do indivíduo.

¹ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UNIFG). E-mail para correspondência: linee123ferreira@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdade dos Guararapes (UNIFG)

Referências Bibliográficas:

ASSIS, G. S.; ROMANI, A. F.; SOUZA, C. M. de; VENTURA, G. F.; RODRIGUES, G. A.; STELLA, A. E. ESPOROTRICOSE FELINA E SAÚDE PÚBLICA. **Veterinária e Zootecnia**, v. 29, n. 2, p. 01-10, 2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/594/547>. Acesso em 3 de janeiro de 2026.

CARVALHO, L. C.; FRANÇA, O. C.; CARVALHO, G. C. CRIPTOCOCOSE: EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE UMA MICOSE SISTÊMICA EM PACIENTES IMUNOCOMPETENTES E IMUNOSSUPRIMIDOS. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, v. 3, n. 2, p. 908-916, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/114/125>. Acesso em 3 de janeiro de 2026.

MACIEL, M. V. M.; ROCHA, M. Z.; LISBOA, P. M.; PAMPLONA, V. L. P. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA ESPOROTRICOSE HUMANA ADJUVANTES PARA O DIAGNÓSTICO ASSERTIVO. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. 01-15, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77504/53813>. Acesso em: 3 de janeiro de 2026.

MELO, N. A.; CAMPOS, R. N. de S.; SILVA, R. R. da; CAMPOS, A. C.; LIMA, P. R. B. de; FIGUEIREDO, J. R.; SILVA, A. de S. A IMPORTÂNCIA DA ESPOROTRICOSE FELINA NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA: REVISÃO. **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, v. 6, n. 2, p. 1458-1479, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJAER/article/view/59968/43332>. Acesso em: 3 de janeiro de 2026.

VENUTO, A. M.; MOUTA, A. N.; HONORATO, R. dos A.; FONSÊCA, A. D. V.; CAVALCANTE, F. R. A.; MAGALHÃES, L. C.; MELO, C. H. S. de. CRIPTOCOCOSE RESPIRATÓRIA E CUTÂNEA EM GATO DE VIDA LIVRE DA CIDADE DE SOBRAL/CE. **Ciência Animal**, v. 33, n. 1, p. 152-160, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10498>. Acesso em: 3 jan. 2026.